



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Campus de Aquidauana**  
**Curso: Licenciatura em História**

**Trabalho de conclusão de curso**

**MIRELA APARECIDA ROMERO DE SOUZA**

**Dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres ingressas no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana para permanecerem no ensino superior**

**Aquidauana- MS**  
**2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**MIRELA APARECIDA ROMERO DE SOUZA**

**Dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres ingressas no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, para permanecerem no ensino superior**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, como parte das exigências para a obtenção do grau de Licenciada em História.

Aquidauana – MS  
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MIRELA APARECIDA ROMERO DE SOUZA

**Dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres ingressas no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana para permanecerem no ensino superior**

Este artigo foi julgado adequado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em História, e aprovado na sua forma final pela banca examinadora

Aquidauana, 17 de julho de 2025

---

Prof. Dra Iara Quelho de Castro  
Orientadora - UFMS

---

Prof.  
Prof. Dra. Vera Lúcia Ferreira Vargas Cesco - UFMS

---

Professora Mestre Janete Andrade de Lima  
Avaliadora externa - IFMS

## DEDICATÓRIA

Esse trabalho dedico ao nosso amado CRIADOR, que nos dá a vida e a capacidade de conhecer a ciência humana, expresso minha gratidão a minha avó Brígida e a minha mãe Maria Rita pela educação que me deram, agradeço ao meu esposo Edir um homem corajoso, foi apoio desde o momento que ele entendeu a minha dedicação aos estudos, nesse caminho crescemos juntos e aprendemos a cuidar melhor dos nossos filhos abençoados, frutos desse amor Eduardo, Juliana, Macksander, assim também os netos a nossa alegria Ana Júlia, Gael e Amanda, estão guardados em minha memória e coração os legados deixados pelo meu avô Fermino, meu pai Ivo, minha sogra Georgina e sogro Julião, agradeço pelo carinho do meus irmão Miler, Laucidio e Ygor, das minhas cunhadas Vânia e Graciela, Patrícia, cunhado Marcelo e dos(as) sobrinhos(as) Felipe, Jenifer, Felipe, João, Geovana e Maria Eduarda, gratidão aos meus tios e tias, que são exemplos de homens e mulheres guerreiro(as), pela palavras positivas dos amigos(as), primos(as), colegas, assim também estimo meus préstimos aos pastores(as) e professores(as) que com dedicação contribuíram para minha formação integral; observei e recebi dessas pessoas citadas acima muitos ensinamentos, porém busquei preservar comigo uma arma poderosa, que me fez enfrentar com coragem os desafios e vencer as dificuldades, essa arma é a palavra de DEUS, aprendi a manuseá-la com o mestre dos mestres chamado JESUS e combater a opressão com a ajuda do ESPIRITO SANTO meu amigo e companheiro eterno, assim “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” Filipenses 4.13

**Dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres ingressas no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Aquidauana para permanecerem no ensino superior**

**Mirela Aparecida Romero de Souza**

**Resumo**

O presente estudo pretende apontar as dificuldades e desafios enfrentadas pelas mulheres que estudam no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana. Para alcançar esse objetivo utilizou-se uma pesquisa bibliográfica para indicar um panorama geral da questão, utilizando-se diferentes autores e suas respectivas abordagens e, em seguida, a partir de uma pesquisa de campo, traçar um perfil daquelas estudantes suas dificuldades e desafios por meio da aplicação de questionários. O artigo encontra-se estruturado em duas partes, na primeira uma breve apresentação da temática da pesquisa, apontando diferentes abordagens e, na segunda, o estudo de caso realizado, iniciando com um breve apontamento dos auxílios disponíveis aos estudantes da UFMS para, em seguida, expor os resultados obtidos na pesquisa. Dentre as conclusões podemos apontar que as entrevistadas ainda enfrentam dificuldades, apesar dos incentivos e benefícios previstos pela instituição, mas conseguem desempenhar suas atividades acadêmicas, mostrando que não buscam a realização somente para benefício próprio, mas, principalmente, para garantir o bem-estar de sua família.

Palavras-chaves: Dificuldades. Desafios. Mulheres. Permanecerem. Estudantes.

## **Abstract**

This study aims to highlight the difficulties and challenges faced by women studying History at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Aquidauana Campus. To achieve this objective, a bibliographical survey was used to provide a general overview of the issue, drawing on different authors and their respective approaches. Subsequently, field research was conducted to profile these students and their difficulties and challenges through questionnaires. The article is structured in two parts: the first provides a brief presentation of the research topic, highlighting different approaches; and the second presents the case study, beginning with a brief overview of the support available to UFMS students and then presenting the results obtained in the research. Among the conclusions, we can point out that the interviewees still face difficulties, despite the incentives and benefits provided by the institution, but they are able to carry out their academic activities, demonstrating that they seek achievement not only for their own benefit, but primarily to ensure the well-being of their families.

Keywords: Difficulties. Challenges. Women. Permanence. Students.

## **Introdução**

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) as mulheres representam 59% das matrículas na educação superior. Estudantes do sexo feminino também são maioria entre ingressantes totais e, especificamente, nos cursos de licenciatura. O Censo da Educação Superior de 2022 revelou que houve um crescimento significativo das mulheres no ensino superior, indicando que dos 9,4 milhões de pessoas que estavam na graduação brasileira, cerca 5 milhões eram mulheres, ocorrendo um crescimento significativo de acesso.<sup>1</sup>

O Censo da Educação Superior 2023, edição mais recente da pesquisa estatística divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que na década 2013-2023, o percentual de mulheres matriculadas na educação superior aumentou 138,6% – de 4,2 milhões para cerca de 10 milhões apurados na última edição da pesquisa.<sup>2</sup>

O panorama acima indica a importância de se refletir sobre a temática aqui apontada, especialmente no que se refere às condições de permanência das mulheres nas universidades brasileiras. Nessa perspectiva o presente estudo pretende apontar as dificuldades e desafios enfrentadas pelas mulheres que estudam no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Para alcançar esse objetivo utilizou-se uma pesquisa bibliográfica para indicar um panorama geral da questão e, em seguida, traçar um perfil daquelas estudantes e suas dificuldades e desafios por meio da aplicação de questionários. Nesse sentido, este artigo encontra-se estruturado em duas partes, na primeira uma breve apresentação da temática da pesquisa, de como tem sido desenvolvido os estudos desse tema e, na segunda, o estudo de caso realizado.

### **1. Presença e permanência de mulheres no ensino superior no Brasil.**

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/mec-debate-permanencia-das-mulheres-no-ambiente-academico>. Acesso em 18.05, 2025

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-representam-59-das-matriculadas-na-educacao-superior#:~:text=Mulheres%20representam%2059%25%20das%20matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o,e%20Pesquisas%20Educacionais%20An%C3%ADsio%20Teixeira%20%7C%20Inep.&text=Nessa%20data%2C%20o%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(MEC\),milh%C3%B5es%20de%20matr%C3%ADculas%20nesse%20n%C3%ADvel%20de%20ensino](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-representam-59-das-matriculadas-na-educacao-superior#:~:text=Mulheres%20representam%2059%25%20das%20matr%C3%ADculas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o,e%20Pesquisas%20Educacionais%20An%C3%ADsio%20Teixeira%20%7C%20Inep.&text=Nessa%20data%2C%20o%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(MEC),milh%C3%B5es%20de%20matr%C3%ADculas%20nesse%20n%C3%ADvel%20de%20ensino)  
Acesso em 15.05.2025

Essa temática tem sido objeto de muitas pesquisas, que tratam da questão sob diversos ângulos, como questões de desigualdades sociais e de gênero, tendo como convergência as dificuldades e desafios que as mulheres enfrentam para permanecerem e concluírem sua graduação, no ensino superior.

Gonçalves e Ternovoe (2017) discutem os desafios enfrentados por universitárias em Mato Grosso do Sul que são mães, profissionais e donas de casa. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 5 (cinco) mulheres, com idade entre 23 a 34 anos, estudantes de cursos de licenciatura. As autoras discutiram a questão de acordo com as seguintes categorias: família; trabalho; universidade; relação entre a vida pessoal, acadêmica e profissional. Constatam que, apesar das dificuldades as universitárias conseguem desempenhar suas atividades acadêmicas, mostrando que não buscam a realização somente para benefício próprio, mas, principalmente, para garantir o conforto de sua família. Concluem que:

as entrevistadas demonstraram se ser capazes de serem mulheres, donas de casa e universitárias, mas, que a família e o trabalho, normalmente, têm peso maior na hora de fazer as escolhas. Mostraram que é possível, com ajustes na rotina, desempenhar suas atividades acadêmicas, contudo, às vezes, se fazem necessárias algumas renúncias. O relato das entrevistadas mostra que as mulheres que desempenham múltiplos papéis não conseguem ter um momento de lazer a não ser no ambiente familiar. Isso é algo preocupante, porque além de assumir inúmeras responsabilidades, as mulheres continuam num círculo vicioso do ambiente domiciliar. Talvez porque se sintam pressionadas por seus familiares e sociedade como um todo, cobrando de si mesmas a responsabilidade pelo bem-estar da família (GONÇALVES e TERNOVOE (2017, p. 139)

Guedes (2008) com o artigo “A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino” desenvolve a temática da presença feminina nos cursos universitários a partir da perspectiva da relação de gênero. A autora ressalta as continuidades e rupturas da participação de homens e mulheres no espaço das universidades. Com base nos Censos do IBGE, realiza uma análise mostrando que em trinta anos as mulheres conseguiram reverter o quadro de desigualdade histórica e consolidar uma nova realidade em que são maioria (60%) dos formados entre os mais jovens. A análise mostra que nos anos de 1970 a 2000 se verificou a expressiva entrada feminina em cursos tradicionalmente masculinos.

Os autores Mayara Santos Zang , Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco, Guilber Rogério Braga Bobsin, no artigo “Permanência das mulheres-mães no ensino superior”<sup>3</sup> mostram a permanência das mulheres no ensino superior e principalmente das mulheres que são mães é um assunto pouco abordado nas políticas de ações afirmativas das instituições de ensino superior. Para as autoras as mulheres-mães ainda encontram muitos obstáculos, principalmente o desafio de conciliar múltiplos afazeres, a dupla ou tripla jornada, no interior de uma sociedade que coloca maior peso na responsabilidade feminina do cuidado doméstico e do cuidado dos filhos. Esse contexto cultural e social leva as mulheres a sobrecarga de trabalho e dificulta o seu desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro.<sup>4</sup> Constatam a dificuldade de se encontrar dados tratando do assunto e de políticas de ações afirmativas que incentivem a permanência das mulheres-mães na universidade, indicando que foram encontrados poucos trabalhos que investigam ou que descrevem sobre a ações de apoio a permanência dessas pessoas no ensino superior. Ressaltam que entender as especificidades das mães universitárias é fundamental por parte das IES, para que estas desenvolvam ações de permanência que venham minimizar a sua evasão.

Também no enfoque às universitárias que são mães, as pesquisadoras Marcella Sandim Couto Greco Ferreira e Lilian Maria Borges, em seu artigo “Os desafios de ser mãe universitária: Reflexões sobre fatores de proteção em grupo de mulheres” analisam que o contexto universitário acarreta grandes desafios, dentre os quais destacam a difícil tarefa de conciliar diferentes demandas de uma maternidade idealizada e um bom desempenho acadêmico. Investigam situações de vulnerabilidade a que estão sujeitas as universitárias que são mães, a partir de suas percepções e vivências, por meio de pesquisa com dezoito discentes de cursos de graduação e de pós-graduação, de universidades públicas e privadas, com filhos de até 5 anos. De acordo com as autoras as participantes destacaram a importância de práticas grupais de discussão sobre o tema, sugerindo que esse tipo de prática seja inserido nas universidades como forma de proteção à saúde mental das discentes e de fortalecimento de suas redes de apoio. Concluem que o estudo mostra a importância de se promover ações capazes de minimizar desigualdades de gênero no meio acadêmico

---

<sup>3</sup>

Disponível

em

[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/15657/Permanencia\\_das\\_mulheres\\_mães\\_no\\_ensino\\_superior\\_16635872869597\\_15657.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/15657/Permanencia_das_mulheres_mães_no_ensino_superior_16635872869597_15657.pdf) – Acesso em 10.05.2025

<sup>4</sup> Idem

Em suas considerações finais as autoras afirmam que as participantes da pesquisa:

mostraram ter não somente dificuldades em desempenhar atividades frente às suas múltiplas jornadas, mas também evidenciaram ter que lidar com barreiras socioculturais, como uma visão romantizada e idealizada da maternidade e com desigualdades de gênero, sociais e raciais no desempenho de seus papéis sociais como mãe e estudante de nível superior. Contudo, os desafios e impactos psicossociais identificados e discutidos nos encontros grupais deram margem a pensar coletivamente em respostas e estratégias, em nível micro ou macro, que são capazes de favorecer a continuidade dos projetos de vida “acadêmico” de mulheres-mães<sup>5</sup>

As autoras Sônia Maria Alves de Oliveira Reis - Samara Gomes Aguiar - Valquíria Normanha Paes, no artigo publicado em 2020, “Mulheres na universidade: a conquista sucede a luta” discutem a condição da mulher universitária que é “mãe, esposa, dona de casa ou trabalhadora”, considerando as implicações do gênero na vida dessas mulheres, e a influência que as políticas públicas educacionais para a mulher em termos de sua permanência e a participação no Ensino Superior. Trata-se de um estudo de caso, do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia, realizado por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas para a coleta dos dados. Segundo as autoras que a conquista da escolarização das mulheres foi um longo caminho e que, apesar de conquistas realizadas ainda enfrentam muitas dificuldades e obstáculos, concluindo que : o perfil das mulheres mudou, assim como suas funções na sociedade e em virtude disso a academia e tantos outros espaços, não podem mais invisibilizar esse público, pois diante de um predomínio numérico e maioria substancial, atuam agora como protagonistas de suas próprias vidas.<sup>6</sup>

Maíra Barbosa Santos (2018), em seu artigo “A participação das mulheres no ensino superior” analisa o tema a partir da discussão das políticas públicas para as mulheres.<sup>7</sup> Apresenta o crescente interesse das mulheres em enfrentar as dificuldades para melhorarem as condições de vida. Diante da evolução das políticas públicas para as mulheres, buscou analisar a participação e a inserção da mulher no meio educacional, utilizando-se do método descritivo através da análise do setor educacional do Brasil apresentados no Censo de 2010 (IBGE), que revelam que em meios às dificuldades há

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/2550> Acesso em 24.05.2025

<sup>6</sup> Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3601>. Acesso em 24.05.2025

<sup>7</sup> Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarespostas/article/view/3276/2057> Acesso em 20.05.2025

um interesse e participação crescente das mulheres em se qualificar e a se especializar mais em diversas áreas de interesse e atuação.

Em seu artigo “Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios”<sup>8</sup>, Arlene Ricoldi e Amélia Artes analisam o tema a partir do conceito de divisão sexual do trabalho que é utilizado como orientação principal para uma problematização da questão, entendendo que a vantagem numérica das mulheres em matrículas no ensino superior é bem conhecida. Considera a organização social de gênero no mundo do trabalho e da profissionalização, percebendo que essa vantagem deve ser problematizada. Analisa as carreiras mais procuradas por homens e mulheres, apontando para possíveis mudanças na segregação das carreiras de ensino superior no caso brasileiro. Conclui que “os dados coletados apontam para uma inserção importante das mulheres em carreiras antes predominantemente masculinas, enquanto o movimento contrário não se concretiza”.

Angélica da Veiga Couto em seu artigo “Maternidade e vida acadêmica: a luta pela permanência de estudantes mulheres na universidade pública” (2022)<sup>9</sup> – discute o acúmulo de funções geradas no sistema capitalista que desfavorece as mulheres com sobrecarga física e mental, indicando que seu objetivo é dar visibilidade as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, trabalhadoras, universitárias que se tornam mães durante a formação acadêmica ou vivenciam uma gestação e a maternidade simultaneamente a graduação. Aborda a questão da mulher no contexto do capitalismo, dialogando sobre a estrutura patriarcal, machista e sexista socialmente criada. O texto traz dados que reafirmam que as mulheres são produtoras de grandes riquezas com o trabalho reprodutivo contudo, não são devidamente reconhecidas e remuneradas. Dialoga sobre as categorias que se acumulam na vida da mulher, que resultam em sobrecarga física e mental, que atravessa a vida social perpassando a vida acadêmica de forma a afetar o rendimento acadêmico e dificultar a permanência na universidade pública. Sua pesquisa foi feita com dados e relatos de estudantes do Serviço Social que vivenciaram uma gestação durante a graduação.

As autoras Ana Cristina Furtado Pereira Favaro e Neide de Almeida Lança Galvão analisam a trajetória histórica da mulher no ensino superior fazendo uma

---

<sup>8</sup> Disponível em [https://exaequo.apem-estudos.org/files/2016-07/10\\_MULHERES\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_BRASILEIRO.pdf](https://exaequo.apem-estudos.org/files/2016-07/10_MULHERES_NO_ENSINO_SUPERIOR_BRASILEIRO.pdf) Acesso em 18.05.2025

<sup>9</sup> COUTO, Angélica da Veiga. Maternidade e vida acadêmica: a luta pela permanência de estudantes mulheres na universidade pública. 2022. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2022.

comparação com as condições atuais de acesso e permanência dessas estudantes através do artigo “História da mulher no Ensino Superior e suas condições atuais de acesso e permanência”, apresentado no XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e educação. VI Seminário Internacional sobre profissionalização docente, realizado em 2017.<sup>10</sup> Verificando-se que pesquisa teve como objetivo investigar o percurso histórico das mulheres em relação ao acesso no ensino superior e analisar as condições de sua presença atual nesse nível de ensino. A preocupação foi a de verificar as mudanças que ocorreram na história do Brasil em relação às condições de escolarização feminina, especificamente no que se refere ao ensino superior. Trata-se de um estudo de caso realizado na Universidade Estadual do Paraná, no campus de Paranavaí, que analisou as condições de acesso e permanência das mulheres nessa universidade. Constataram que o acesso feminino ao ensino superior é recente, datando da década de 1960 o seu efetivo ingresso, mas que hoje ela predomina nesse nível de ensino de uma forma geral e que, no estudo de caso realizado verificaram a presença majoritária de estudantes da classe trabalhadora e de baixa renda, sendo a maioria do sexo feminino, tanto nas licenciaturas quanto nos bacharelados. Além disso, apontam que as escolhas profissionais das mulheres se deram prioritariamente nos cursos tradicionalmente considerados femininos, havendo uma desistência equivalente à masculina. Consideram que a análise realizada auxilia na compreensão dos fatores econômicos e culturais que interferem na situação educacional e profissional da mulher brasileira, consistindo em uma importante ferramenta teórica para subsidiar suas lutas.

Em sua tese de doutorado (Educação), Tatyane Gomes Marques, analisa as experiências de acesso e permanência de jovens universitárias, provenientes da roça, na Universidade do Estado da Bahia. Indica o perfil dessas mulheres, como sendo negras, pobres, do interior dos interiores. Essas para chegarem e estarem na universidade, precisam conciliar e saber manejar o uso de suportes institucionais e por fora da instituição, assim como apoios relacionais/pessoais (MARQUES, 2019). Posteriormente, em artigo publicado em 2020, enfatiza o papel das mães daquelas jovens para a permanência das filhas na universidade:

As mães desejam para as filhas o que elas não tiveram: estudo, trabalho remunerado, liberdade para decidir sobre suas vidas. As filhas parecem desejar o mesmo, avaliam a vida das suas mães e das mulheres rurais como sofrida, algo que não querem para elas. Assim, as mães criam condições, aproveitam as possibilidades abertas nas últimas décadas, e

---

<sup>10</sup> Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26207\\_12709.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26207_12709.pdf). Acesso em 18.05.2025

investem para que as jovens, suas filhas, possam estudar. Estas se identificam com esse projeto e forjam-se estudantes universitárias<sup>11</sup>

Pedro e Luz (2021) analisam o estado da arte sobre a permanência de estudantes mulheres inseridas em cursos de educação superior. As autoras realizaram uma busca na base de dados denominada Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com palavras chaves “Mulheres, Educação Superior, Permanência”. Constatam que, embora a inserção de mulheres tenha aumentado significativamente nas últimas décadas, na atualidade, alguns obstáculos ainda se mostram atuais nas trajetórias acadêmicas de mulheres, que estão permeadas pelo contexto da divisão sexual do trabalho e o machismo, sobretudo em determinados cursos. Essas pesquisadoras consideram que a produção dessa temática ainda é escassa, embora considerem o tema de muita relevância porque a permanência das mulheres na universidade ainda encontra sérios desafios, sendo necessário ampliar os estudos que possam contribuir para a elaboração de projetos e políticas educacionais que efetivem essa permanência.

## **2. Presença e permanência de mulheres no curso de História da UFMS, campus de Aquidauana**

Atualmente, ano de 2025, o curso de História, em nível de Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, conta com 120 cento e vinte alunos matriculados sendo que desse total 72 setenta e duas são mulheres. O curso funciona no período noturno, com uma carga horária total de 3201 horas, a serem cumpridas ao longo de 8 semestres letivos, com modalidade presencial. Como se percebe a maioria dos discentes do curso são mulheres o que corrobora com as estatísticas nacionais que apontam nesse sentido, conforme visto na primeira parte deste artigo.

Antes de iniciarmos a descrever a pesquisa se torna necessário entender os mecanismos institucionais existentes na UFMS que se destinam a contribuir para a permanência dos discentes na universidade,

De acordo com as normas e legislações que regulam a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul existe em seu organograma a Pró-reitora de Assuntos Estudantis

---

<sup>11</sup> MARQUES, Tatyane Gomes. As mães pouco escolarizadas como suporte para jovens da roça terem acesso e permanecerem no ensino superior = ARTIGO • Educ. rev. 36 • 2020  
cielo.br/j/edur/a/GCvCNmhdsWmD47z8XBqFcyM/?lang=pt. Acesso em 29.05.2025

(PROAES), destinada ao atendimento dos estudantes, em várias modalidades dentre as quais podemos destacar, conforme são afirmadas pela instituição.<sup>12</sup>

- Atendimento do Serviço Social, tendo como objetivo atuar nas situações vivenciadas pelos acadêmicos nos âmbitos educacional e social, que podem levar a sua retenção e evasão e limitar as suas possibilidades de vivência acadêmica nas mais diversas áreas na universidade (cultura, esporte, lazer, ensino, pesquisa, extensão, entre outros).<sup>13</sup> O atendimento é realizado pela equipe de assistentes sociais da Secretaria de Assistência Estudantil (SEAE) na Cidade Universitária e pelos Assistentes Sociais dos Setores de Assistência Estudantil (Seaes) nos Câmpus. Dentre as atividades realizadas constam acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos, orientação individual e coletiva sobre Auxílios de Assistência Estudantil oferecidos pela UFMS; Informações sobre os direitos dos estudantes referentes às normativas institucionais; informações educacionais, de saúde, lazer e cultura no âmbito da UFMS; Informações e encaminhamento aos diversos serviços prestados pela rede pública, privada e não-governamental de saúde, assistência social, educação, entre outros, do município onde está matriculado

## 2) Auxílios da Assistência Estudantil: concedidos por meio de edital:

- Auxílio Alimentação – destinado apenas para os campi onde não há Restaurante Universitário. Consiste em subvenção financeira, com periodicidade e desembolso mensal, destinada a atender às necessidades de alimentação dos discentes
- Auxílio Creche É uma subvenção financeira a discente matriculado em curso de graduação com guarda de crianças menores de seis anos, que comprovadamente aguardam vaga em centros de educação infantil no município no qual está matriculado
- Auxílio Emergencial: O Auxílio Emergencial é uma subvenção financeira oferecida ao estudante que esteja com dificuldades socioeconômicas

---

<sup>12</sup> Todas as informações relacionadas e mencionadas estão disponíveis em: <https://www.ufms.br/aluno/auxilios-ao-estudante/> Acesso em 19.07.2025

<sup>13</sup> Disponível em <https://proaes.ufms.br/> Acesso: 10.07.2025

emergenciais, inesperadas e momentâneas. Concedido por meio de editais. Para estudantes prioritariamente ingressantes com alto risco de evasão e oriundos, preferencialmente, de cidade distinta da localização do Câmpus no qual está matriculado, com duração de até três meses, podendo ser renovada uma única vez, por igual período dentro do ano letivo

- Auxílio Moradia: Concessão de benefício mensal aos estudantes que comprovem ser oriundos de famílias residentes ou domiciliadas em municípios fora do Câmpus no qual está matriculado. Subvenção financeira para o custeio de locação de imóveis por estudantes para cursar a graduação na UFMS.
- Auxílio Permanência: um repasse financeiro ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômico, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica
- Auxílio Transporte: tem por objetivo ajudar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de garantir o seu deslocamento de sua residência até o Câmpus em que está matriculado, com o objetivo, segundo a PROAES, de contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. Deve morar a uma distância mínima de 2.000 (dois mil) metros entre a sua residência e o Câmpus da UFMS em que estiver matriculado, seguindo o traçado das vias públicas.
- Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE: Para possibilitar a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica em eventos técnico-científicos, esportivos, culturais ou de representação institucional. É uma subvenção financeira concedida aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação de mestrado e doutorado para apoiar a participação em eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo.
- Auxílio Apoio Pedagógico  
É a subvenção financeira concedida aos estudantes da UFMS para serem tutores em encontros dirigidos para a revisão dos conteúdos abordados no ensino médio, que são utilizados nos anos iniciais da graduação, como uma forma de nivelamento.

Existe ainda a concessão de bolsas, dentre as quais destacam-se:

- A Bolsa de Extensão - destinada a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da universidade, que desejam participar de projetos de extensão universitária, sob orientação e acompanhamento de um professor da instituição.
- A Bolsa Permanência do MEC, uma ação do Governo Federal (Programa de Bolsa Permanência – PBP) de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica, isto é, possuir renda per capita de até um salário mínimo vigente, e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago ao estudante de graduação por meio de cartão de benefício. Para participar do programa, o estudante deve preencher o cadastro no sistema de gestão do programa Sistema de Gerenciamento de Bolsas. Durante o cadastro, serão perguntadas questões sobre o perfil socioeconômico e solicitadas informações sobre a trajetória e desempenho acadêmico. Em seguida, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso, afirmando ter ciência das obrigações inerentes à qualidade de bolsista do Programa de Bolsa Permanência e comprometendo-se a respeitar todas as condições previstas nos regulamentos do programa. Ao final, esse cadastro será enviado, via sistema de gestão, para a homologação pela Pró-Reitoria responsável pelo programa na instituição. Caso o cadastro seja homologado e selecionado pela IFES, o estudante passará a ser beneficiário do Programa de Bolsa Permanência. O termo de Compromisso e a documentação comprobatória devem ser encaminhadas à DIAF ou as CPACs, nos Câmpus.<sup>14</sup> Nos Câmpus, os estudantes podem procurar por mais informações no Setor de Apoio Estudantil (Setaes) e na Cidade Universitária devem entrar em contato com a Secretaria de Assistência Estudantil (Seae/Proaes).
- Bolsa PIBID-MS Supera: um programa da UFMS que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o programa estadual MS

---

<sup>14</sup> Informações disponíveis em : <http://permanencia.mec.gov.br/> Acesso em 10.07.2025. As CPACs (Comissão Permanente de Apoio e Assistência Acadêmica), responsáveis por coordenar e apoiar as ações de assistência estudantil nos diferentes campi da universidade

Supera. O objetivo principal é oferecer apoio financeiro a estudantes de baixa renda, matriculados em cursos de licenciatura da UFMS, para estimular a sua permanência e conclusão do curso, além de fortalecer a formação inicial de professores.

A pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa foram sete mulheres da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul, em Aquidauana, ativas no curso de História, sendo aplicado um questionário (anexo 1), para a coleta de dados referentes ao perfil das participantes da pesquisa, em relação a idade, estado civil, número de filhos, rendimento familiar, bem como questões relacionadas às motivações para o ingresso na universidade, no curso de história; as principais dificuldades enfrentadas para permanência no curso, se recebem auxílio para isso e quais as sugestões para combater as dificuldades. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo anexado (anexo 2).

Em relação ao perfil das entrevistadas observa-se que possuem idades entre 19 e 49 anos, sendo três solteiras, três casadas e uma divorciada, nenhuma delas trabalha fora do lar, sendo seis bolsistas e uma desempregada; todas possuem filhos, com exceção de uma, a mais jovem de 19 anos.

Quadro do Perfil das participantes

Nome	Idade	Estado Civil	Profissão	Número de filhos	Renda	Rendimento escolar
Entrevistada 1	19 anos	Solteira	Acadêmica (Bolsista)	0	De 1 a 2 salário-mínimo	Regular
Entrevistada 2	36 anos	Solteira	Acadêmica (Bolsista)	2	De 1 a 2 salário-mínimo	Bom
Entrevistada 3	25 anos	Solteira	Acadêmica (Bolsista)	1	De 1 a 2 salário-mínimo	Bom
Entrevistada 4	42 anos	Casada	Acadêmica (Bolsista)	4	De 1 a 2 salário-mínimo	Bom

Entrevistada 5	43 anos	Divorciada	Acadêmica (Bolsista)	2	De 1 a 2 salário- mínimo	Bom
Entrevistada 6	46 anos	Casada	Acadêmica (Bolsista)	3	De 1 a 2 salário- mínimo	Bom
Entrevistada 7	49 anos	Casada	Técnica de Enfermagem (desempregada)	2	0	Regular

No momento em que foram questionadas sobre quais motivações as levaram a ingressarem na Universidade, algumas responderam que queriam ter uma graduação para o crescimento pessoal, profissional, buscar conhecimento, mas motivadas também pelo anseio de melhorarem de vida depois de receberem o diploma, conforme se vê abaixo:

“Ter um Ensino superior” (Entrevistada 1)

“Desejo de crescimento pessoal e profissional” (Entrevistada 2)

“O gosto da área da História” (Entrevistada 3)

“Motivação de ter uma vida melhor, estava parada há muito tempo, resolvi voltar a estudar. E assim aprender, terminar a faculdade e ter um diploma” (Entrevistada 4)

“Perdi a minha mãe, e para ocupar a mente, resolvi buscar conhecimento na graduação” (Entrevistada 5)

“Eu não queria mais trabalhar como doméstica, eu vi que isso era muito desgastante. A motivação veio de mim, quero ser uma professora e trabalhar na minha comunidade indígena” (Entrevistada 6)

“Esperança de me profissionalizar e melhorar financeiramente” (Entrevistada 7)

Dessa forma, as motivações para o ingresso na universidade, no curso de História, em Aquidauana, têm como ponto comum a expectativa de melhoria de vida, relacionada ao crescimento pessoal, bem-estar mental ou material, financeiro. Somente uma mencionou um interesse específico pela área de História.

Em relação aos benefícios recebidos, por meio da UFMS, das sete entrevistadas 5 recebem uma bolsa de incentivo (PIBID- MS Supera), 1 recebe duas bolsas de incentivo (PIBID e Permanência). E em relação ao rendimento escolar 5 responderam que estava bom e as outras 2 regular, nesse sentido se pode dizer que os incentivos financeiros têm

contribuído para um bom desempenho acadêmico, tendo em vista que somente uma das entrevistadas não recebe aquele benefício, entrevistada 7, técnica em enfermagem e desempregada.

Essas mulheres estão lutando para dar conta da rotina exaustiva e continuarem estudando na esperança de melhorarem a vida social, familiar, profissional e financeira, isso fica explícito em suas respostas:

“Conciliar a rotina acadêmica com as responsabilidades da maternidade e da vida familiar é um dos maiores desafios. Como mulher indígena, mãe e estudante, enfrento uma sobrecarga emocional e física constante” (Entrevistada 2)

As motivações que levam essas mulheres a permanecerem na Universidade buscando uma mudança as ajudam a enfrentarem os desafios gradativamente, para permanecerem no curso. Mas, é inegável diante dessa pesquisa que algumas tem mais dificuldades para permanecerem que outras, pois elas expõem como acadêmicas onde estão essas dificuldades:

“A falta de tempo, os cuidados com os filhos, a distância até o campus e as limitações financeiras dificultam minha permanência. Além disso, há uma carência de políticas de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade, o que torna a jornada acadêmica mais solitária e exaustiva. Muitas vezes, a exaustão emocional é tão grande que penso em desistir, mas sigo resistindo por mim e pelos meus filhos” (Entrevistada 2)

“A longa distância para vir da aldeia até a faculdade de ônibus” (Entrevistada 1)

“Em matéria de leituras e entendimento” (Entrevistada 6)

“A logística, pois moro em outra cidade” (Entrevistada 3)

“O transporte que nos traz da aldeia, às vezes estraga e muitas vezes chegamos atrasados na faculdade” (Entrevistada 4)

“Falta de recurso” (Entrevistada 7)

Os incentivos oferecidos pela Universidade como concessão de bolsas de auxílio para estudantes, são política públicas voltadas para formação integral do acadêmico, que favorecem imensamente o ensino, proporcionando qualidade no aprendizado dos acadêmicos para produção do conhecimento. Entretanto, esses benefícios não conseguem dar conta de fatores estruturais presentes na vida dessas acadêmicas. E que estão relacionados a contextos fora do controle da própria instituição; e o que exigiria um

estudo específico como é o caso da questão de gênero, além da realidade socioeconômica precária que atinge a maioria delas. A entrevistada 2, por exemplo, tem 36 anos, solteira, com dois filhos e com rendimento familiar de até 2 salários-mínimos, se sente exausta com seus afazeres, sobrando pouco tempo para os estudos, não obstante ser uma bolsista da UFMS.

Outras dificuldades também são mencionadas, tais como a precariedade de transporte que, em muitas vezes não circula, acarretando falta às aulas, no deslocamento do local onde mora a estudante e a universidade, o tempo de um percurso diário, também é desgastante.

Algumas parece não conhecer todos os programas existentes para atender os estudantes da UFMS, como expressa a Entrevistada 7: “Estou desempregada e neste momento como seria bom receber algum recurso como uma bolsa, iria ajudar muito”. O mesmo ocorre com a Entrevistada 4 que afirma que “conheço pouco os benefícios oferecidos na universidade”. Outras encontram suporte nos benefícios recebidos “Atualmente, não tenho mais dificuldade, por estar recebendo a bolsa, veio em uma ótima hora, pois tinha perdido o emprego” (Entrevistada 5.)

Essa pesquisa conclui que existem estudantes no meio acadêmico com dificuldades para permanecerem no curso de graduação por não fazerem parte de programas de incentivos e com a necessidade da criação de novos programas como diz a entrevistada, quando lhe é perguntado se poderiam existir incentivos ou políticas que ela considera serem necessárias para a sua permanência no curso:

A universidade precisa olhar com mais sensibilidade para as múltiplas realidades das mulheres, especialmente aquelas que são mães, indígenas e que enfrentam dificuldades financeiras. Seria fundamental a criação de uma creche universitária ou algum tipo de auxílio específico para mães estudantes. Além disso, é urgente ampliar o acesso ao atendimento psicológico gratuito, oferecer políticas de escuta ativa e suporte emocional, além de garantir transporte e alimentação dignos, também seria importante haver mais flexibilidade nos horários e na forma de avaliação, reconhecendo que a permanência das mulheres no curso depende de apoio concreto e não apenas da força de vontade.” (Entrevistada 2)

Os dados fornecidos pela Entrevistada 2 apontam para alguns aspectos importantes que apareceram durante essa pesquisa:

- que a condição de universitária/mãe requer cuidados específicos, como apresentado pelas estudantes do curso de história no período noturno, que necessitam receber o apoio para estudarem
- a situação precarizada, em termos socioeconômicos das participantes
- a necessidade de ampliação de atendimento psicológico, indicando que o atendimento previsto pela PROAES ou é insuficiente ou é precário, o mesmo ocorrendo em relação ao transporte e alimentação, que também são objeto de auxílios previstos. Ou são desconhecidos por parte dos alunos ou não atendem aos que deles necessitam, com se as estudantes/mãe que.

Dentre as indicações para superar as dificuldades, a Entrevistada 4 considera que “se oferecerem um professor(a) de reforço, isso iria ajudar muito para realização das tarefas.” Essa mesma entrevistada considera a família e os filhos como incentivo para sua permanência na universidade: “pela família me sinto incentivada em ser espelho para meus filhos. mostrar para eles que nunca é tarde(...)”. Essa percepção é interessante, na medida em que se observa que os filhos aqui não aparecem como uma dificuldade, frente a todos os cuidados que requerem, sobretudo porque essa participante tem 4 filhos.

#### Considerações finais.

Aspectos abordados nas pesquisas apontadas na primeira parte desse artigo mostram que existem pontos em comum às universitárias, conforme apontam que, apesar das dificuldades, as universitárias conseguem desempenhar suas atividades acadêmicas, mostrando que não buscam a realização somente para benefício próprio, mas, principalmente, para garantir o conforto de sua família (GONÇALVES e TERNOVOE (2017, p. 139)

Outro dado que aproxima as estudantes universitárias diz respeito às mulheres-mães que ainda encontram muitos obstáculos, principalmente o desafio de conciliar múltiplos afazeres, a dupla ou tripla jornada, no interior de uma sociedade que coloca maior peso na responsabilidade feminina do cuidado doméstico e do cuidado dos filhos. Esse

contexto cultural e social leva as mulheres a sobrecarga de trabalho e dificulta o seu desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro (ZANG e BOBSIN, 2017)

Através da educação superior, as mulheres universitárias pesquisadas que são mães, em sua maior parte, buscam mais chances de ter uma vida melhor, e de se inserirem no mercado de trabalho, alcançando um espaço social e econômico mais valorizado. Mas, conciliar a maternidade e a vida acadêmica é mais um obstáculo encontrado pelas mulheres, por isso, torna-se relevante entender as especificidades das universitárias que são mães.

Um dos dados que chama atenção na pesquisa realizada é o de um relativo desconhecimento por parte das estudantes de uma série de benefícios previstos pela UFMS, em sua política de garantir a permanência dos discentes nos cursos da instituição, conforme indicado na segunda parte desse artigo, na qual são assinalados alguns dos benefícios e bolsas concedidos.

Não obstante as dificuldades encontradas, a pesquisa evidenciou o enfrentamento das mulheres na busca por qualidade de vida, superando o cansaço físico a exaustão da rotina e expondo suas dificuldades que é o primeiro passo para encontrar ajuda, sair do lar, trabalhar, estudar e voltar com a certeza que fez o melhor para si e para os outros, essas mulheres entrevistadas refletem o que a sociedade ainda não enxerga, são guerreiras conquistando seu espaço no mundo, sendo assim esse estudo deixa em aberto o diálogo para futuras pesquisas e conclui que o assunto é relevante em um contexto acadêmico preocupante diante do desconhecimento das acadêmicas do curso de História com relação aos auxílios de apoio a aprendizagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Angélica da Veiga. Maternidade e vida acadêmica: a luta pela permanência de estudantes mulheres na universidade pública. 2022. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2022.

FAVARO, Ana Cristina Furtado Pereira; GALVÃO, Neide de Almeida Lança. História da mulher no Ensino Superior e suas condições atuais de acesso e permanência. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO. VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. 2017.

FERREIRA, Marcella Sandim Couto Greco; BORGES, Liliam Maria. Os desafios de ser mãe universitária: Reflexões sobre fatores de proteção em grupo de mulheres

GONÇALVES, Josiane Peres; TERNOVOE, Janaina dos Santos. Desafios Vivenciados por Mulheres Universitárias de Mato Grosso do Sul, que são Mães, Profissionais e Donas de Casa. Revista Latino Americana de Geografia e Gênero, v. 8, n. 2, p. 116 142, 2017. ISSN 21772886

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl.,p.117-132,jun.2008.

MARQUES, Tatyane Gomes. As mães pouco escolarizadas como suporte para jovens da roça terem acesso e permanecerem no ensino superior = ARTIGO • Educ. rev. 36 • 2020

PEDRO, Cláudia Bragança; LUZ, Nanci Stanki da. Condições de permanência das mulheres na educação superior: um estudo bibliográfico. Disponível em [https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1612537463\\_ARQUIVO\\_8\\_d381e32223fa9f268e97c099e0d23c0.pdf](https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1612537463_ARQUIVO_8_d381e32223fa9f268e97c099e0d23c0.pdf)

REIS, Sonia Maria Alves de Oliveira; AGUIAR, Samara Gomes; PAES, Valquiria Normanha. MULHERES NA UNIVERSIDADE: A CONQUISTA SUCEDE A LUTA. Revista Cocar. V.14N.30 Set./Dez./2020p.1-19. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/coca>

RICOLDI, Arlene Ricoldi e ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios, Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/308753648\\_Mulheres\\_no\\_ensino\\_superior\\_brasileiro\\_espaco\\_garantido\\_e\\_novos\\_desafios](https://www.researchgate.net/publication/308753648_Mulheres_no_ensino_superior_brasileiro_espaco_garantido_e_novos_desafios) Acesso em 10-07-2025

SANTOS, Máira Barbosa. A participação das mulheres no ensino superior. Revista Três Pontos. v. 11, n. 1, 2014. Disponível em:

<https://seer.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/viewFile/2660/20360>. Acesso em: 19 jul. 2018.

ZANG, Mayara Santos; BLANCO, Soeli Francisca Mazzini Monte; BOBSIN, Guilber. PERMANÊNCIA DAS MULHERES-MÃES NO ENSINO SUPERIOR. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/15657/Permanencia\\_das\\_mulheres\\_mes\\_no\\_ensino\\_superior\\_16635872869597\\_15657.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/15657/Permanencia_das_mulheres_mes_no_ensino_superior_16635872869597_15657.pdf)

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da Pesquisa Dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres ingressas no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Aquidauana para concluírem ensino superior, sob a responsabilidade da pesquisadora MIRELA SOUZA, a qual pretende apontar as dificuldades e desafios enfrentadas pelas mulheres que estudam no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de aplicação de um questionário relativo ao tema da pesquisa acima apontada. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos. Se você aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para subsidiar o curso de História acima mencionado a apontar medidas que melhorem o seu atendimento. Se depois de consentir a sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com a pesquisadora no seguinte endereço:

Mirela Aparecida Romero de Souza

. Rua Nilza Ferraz Ribeiro, n. 1.000, Vila Cidade Nova, Aquidauana-MS. Telefone (67) 998925615

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós

---

Assinatura da participante da pesquisa

Data:

## ANEXO 2

### Questionário orientador da pesquisa: **Dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres ingressas no curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Aquidauana para permanecerem no ensino superior**

1) PERFIL

Idade:

Estado Civil:

Profissão:

Número de filhos:

Rendimentos

De 1 a 2 salário-mínimo

De 3 a 4 salário-mínimo

De 5 a 7 salário-mínimo

de 8 10 salário-mínimo

Acima de 10 salário-mínimo

2) Quais as motivações que levaram a ingressar na universidade?

3) Em relação ao seu rendimento escolar (notas)

Bom

Regular

Insatisfatório

4) Você recebe algum incentivo (bolsa ou outro recurso) para permanecer no curso?

SIM Qual?

NÃO

5) Quais as principais dificuldades enfrentadas para permanecer no curso?

6) Quais os incentivos ou políticas que você considera serem necessários para a sua permanência no curso?